

Educação linguística em Língua Inglesa na infância na rede pública municipal de Farroupilha/RS: desafios e possibilidades

Júnior de Arruda¹, Lucilene Bender de Sousa^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus*
Farroupilha.

Na sociedade globalizada de hoje, a Língua Inglesa é a mais falada no mundo, com aproximadamente 1.4 bilhão de falantes ao redor do globo, incluindo aqueles que falam o idioma como segunda língua, conforme dados da Ethnologue (2023). O inglês promove e amplia a interação com outras culturas e realidades, possibilita a compreensão de livros, músicas e séries que não estão na língua materna e facilita processos de ensino e aprendizagem, considerando que a maioria das produções acadêmicas são publicadas em inglês, além de favorecer a atuação no mundo do trabalho, pois falar outro idioma viabiliza maiores oportunidades profissionais. O aprendizado da Língua Inglesa é defendido por diversos estudiosos desde a infância (Lima; Martins, 2021), sendo que especialmente até os sete anos de idade a criança está em processo de desenvolvimento do aparelho fonador e torna-se mais fácil e natural associar palavras de uma língua estrangeira com a língua materna. Nesse sentido, pesquisas atuais defendem o termo *educação linguística na infância* (Tonelli, 2023; Magiollo; Tonelli, 2020) para o ensino de inglês com crianças, uma vez que o ato de ensinar a língua envolve, do mesmo modo, educar por meio dela, contribuindo para a formação integral do sujeito. Agora, é preciso pensar em uma educação linguística em Língua Inglesa que considere a pluralidade do universo infantil e conjecture nos sentidos que são construídos pelos pequenos por meio das línguas e das relações que estabelecem com o mundo que os rodeia e não apenas por questões mercadológicas. No Brasil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), a Língua Inglesa é trabalhada de maneira normativa a partir do sexto ano do Ensino Fundamental. Na realidade pública municipal de Farroupilha/RS, as escolas ensinam a língua estrangeira seguindo a Base Nacional Comum Curricular, embora tenham oficinas de linguagens para reforçar conhecimentos de português e matemática a partir da Educação Infantil e já tenham trabalhado com o ensino de italiano e

inglês anteriormente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, o que não acontece no momento presente. Para Freire e Santos (2021), uma das principais questões que envolvem o ensino da Língua Inglesa na modalidade de ensino infantil diz respeito à diferença entre a rede pública e privada, sendo que os estudantes da rede particular, geralmente, têm contato com o inglês desde o maternal. Segundo eles, embasados em outros trabalhos, a Educação Infantil é uma das bases principais na construção dos saberes dos alunos e, por isso, quanto mais for explorada a capacidade de aprender, mais competências serão desenvolvidas. Conforme os estudos de Cristine Brandenburg, Ana Paula Pohl e Karen Andresa Teixeira Santorum (2019), estimular a cognição da criança, especialmente na primeira infância, é de extrema importância para desenvolver a motivação necessária que fará com que ela foque no aprendizado de uma língua estrangeira nos anos posteriores. De acordo com Faria e Sabota (2019), as escolas bilíngues são uma realidade hoje e é preciso pensar na formação dos professores. Também é necessário e urgente que ações sejam concretizadas no contexto nacional, como a criação de políticas e o desenvolvimento de pesquisas, estudos e debates sobre os processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais para crianças. Ademais, as autoras propõem estratégias de formação específica como disciplinas eletivas, repensar práticas de estágio e aperfeiçoamento em formas de especialização. Seguindo esse viés, o projeto intitulado *Educação linguística em Língua Inglesa na infância na rede pública municipal de Farroupilha/RS: desafios e possibilidades*, vinculado ao curso de *Mestrado Profissional em Educação Básica* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Farroupilha* e orientado pela professora Lucilene Bender de Sousa na linha de pesquisa *Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas na Educação Básica*, propõe contribuir para a implementação de uma educação linguística em Língua Inglesa na infância na rede pública municipal de Farroupilha/RS, defendendo sua promoção desde a Educação Infantil. Cidades vizinhas como Bento Gonçalves/RS e Caxias do Sul/RS têm escolas públicas municipais que oferecem aulas de inglês nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, exemplificando possibilidades. O trabalho almeja pesquisar sobre educação linguística em Língua Inglesa, bilinguismo e desenvolvimento infantil, além de mapear os documentos que tratam de políticas públicas para o ensino de línguas estrangeiras em Farroupilha/RS e promover encontros para diálogos entre Secretária Municipal de Educação e professores de Língua Inglesa da rede pública municipal para

refletirem sobre os desafios e possibilidades de implementação de uma educação linguística em Língua Inglesa na infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. A proposta justifica-se tanto pela relevância do inglês como língua franca na contemporaneidade, quanto pelos benefícios de uma educação linguística em Língua Inglesa na e para a infância, bem como pela falta de oferta do idioma na Educação Infantil e nos Anos Iniciais na rede pública municipal de Farroupilha/RS. Além da qualificação do projeto como requisito parcial para a obtenção do título Mestre em Educação, espera-se que a pesquisa incentive a implementação da Língua Inglesa desde a primeira infância em Farroupilha/RS e que as conclusões do trabalho sirvam de base para outros estudos na área.

Palavras-chave: Educação linguística; Língua Inglesa; Infância.

Referências

BRANDENBURG, Cristine; POHL, Ana Paula; SANTORUM, Karen Andresa Teixeira. (2019).

Impactos na educação e formação através do bilinguismo na pré-escola. Revista Educação & Formação. v. 4, n. 11, p. 197-214. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2977>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

ETHNOLOGUE. **What is the most spoken language?** Disponível em:

<https://www.ethnologue.com/insights/most-spoken-language>. Acesso em: 20 set. 2024.

FARIA, Marielly; SABOTA, Barbra. (2019). **Desafios na formação de professores para a educação infantil bilíngue.** Revista X. v. 14, n. 5, p. 244-264. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/65814>. Acesso em: 20 set. 2024.

FREIRE, Silvia Renata Gomes; SANTOS, Pedro Fernando Dos. (2021). **O ensino da língua inglesa e a educação infantil:** o distanciamento entre a escola pública e a privada. Revista de psicologia. v. 15, n. 57, p. 788-797. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3254>. Acesso em: 20 set. 2024.

LIMA, Thereza Cristina de Souza; MARTINS, Giovana Maria Carvalho. (2021). **Inglês na primeira infância**: educação bilíngue no Brasil. Revista Linguística. v. 17, n. 2, p. 367-380. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/41517>. Acesso em: 20 set. 2024.

MAGIOLO, Gabrielli Martins; TONELLI, Juliana Reicher Assunção. (2020). **Que inglês é esse que ensinamos na escola?** Reflexões para elaboração de proposta didática para educação linguística na infância. Revista Sgnum: Estudos da Linguagem. v. 23, n. 3, p. 98-116. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/40831>. Acesso em: 20 set. 2024.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. (2023). **Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas**: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. Trabalhos em Linguística Aplicada. v. 62, n. 1, p. 58-63. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/TBVpNVw3mKSxHpQhB7KMWhh/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.